INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA MATERNA NOS CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDOS EM MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ

Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga [1], Aynoan de Sousa Amaro [2], Maria Jocelane Nascimento da Silva [3], Rhaiany Kelly Lopes Oliveira [4], Emanuella Silva Joventino Melo [5]

RESUMO

O nascimento de um filho é um momento que pode gerar anseios nos pais e na família da criança. Assim, a autoeficácia torna-se fator importante para elevar a confiança dos pais ao cuidar do seu filho. O estudo teve como objetivo relatar a experiência de Enfermagem em interações educativas para promover a autoeficácia materna nos cuidados com o recém-nascido (RN). Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no período de junho a dezembro de 2018 em unidades de saúde de Redenção-CE (Centro de Saúde da Família da sede e no Hospital e Maternidade Paulo Sarasate) e no Centro de Saúde de Acarape-CE. O público constituiu-se de 70 gestantes e mães de RN. A atividade foi realizada em dois momentos: ouvir as principais dúvidas das gestantes e mães de RN; prestar orientações por meio de discussão dialógica abordando os cuidados ao RN com demonstração prática em manequins. Sob essa perspectiva, considerou-se o conhecimento prévio das participantes como base norteadora para as discussões, percebendo que a participação deu-se de forma ativa. Foi possível perceber que as dúvidas e inseguranças das gestantes e mães eram, sobretudo, quanto à amamentação, no que diz respeito ao posicionamento e pega adequada da mama, bem como aos cuidados com a higiene do RN, principalmente como realizar o banho e quais produtos recomendados. Algumas gestantes e mães (N=30;56,6%) relataram nunca terem participado de atividade educativa sobre os cuidados com recém-nascidos. Em suma, considerou-se que estas ações educativas possibilitaram a construção de conhecimento e mudança de comportamentos, elevando a confiança materna na adoção de práticas favoráveis à saúde do recém-nascido.

Palavras-chave:

Recém-nascido. Comportamento materno. Saúde da criança. Autoeficácia. Enfermagem.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: hevila.medeiros.hm@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: aynoan.sousa@outlook.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: jocelane.nascimento.silva@gmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: rhaianyklopes@gmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: ejoventino@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A gestação traz consigo mudanças na vida dos pais e de toda a família. O momento da chegada de um novo membro na família, faz com que toda a rotina do núcleo familiar seja modificada e adaptada, transformando não só o cotidiano dos pais, mas também da família (SANTOS; MAZZO; BRITO, 2015), exigindo o desenvolvimento de novas habilidades maternas, adaptação da família e nos cuidados relacionados ao recém-nascido (RN) (MENDES et al., 2011).

Em vista disso, acredita-se que a capacidade do indivíduo de achar-se confiante em realizar determinada atividade, denominada como autoeficácia, torna-se fator importante para que a ação executada seja bem-sucedida. Neste contexto, destaca-se a atuação da enfermagem em orientar e esclarecer as dúvidas das gestantes e mães sobre os cuidados que devem ser realizados com o recém-nascido.

Além disso, é fundamental reforçar que o período do pré-natal é um dos momentos mais adequados para fazer essas orientações, propiciando diálogos e aprendizagens sobre o processo de cuidar do binômio materno-infantil. A educação em saúde procura promover transformações nas atitudes dos indivíduos para que estes se tornem responsáveis pela sua saúde, além de aproximar o profissional da população, bem como possibilitar o compartilhamento de saberes entre eles (MACHADO et al., 2007).

Nesse sentido, é imprescindível que o profissional de enfermagem estabeleça um vínculo com a mãe para, além de identificar quais suas principais dificuldades, prepará-la para os cuidados consigo mesma, com o RN e para a adaptação em sua nova rotina. Assim, este estudo teve o objetivo de relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em interações educativas para promover a autoeficácia materna nos cuidados com o recém-nascido (RN) junto às gestantes e mães.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no período de junho a dezembro de 2018 no Centro de Saúde da Família (sede) e no Hospital e Maternidade Paulo Sarasate do município de Redenção-CE e no Centro de Saúde de Acarape-CE. Participaram do estudo 70 gestantes e mães de recém-nascidos.

Conforme a demanda de espaço da unidade, as atividades foram realizadas em uma sala reservada ou na sala de espera pelo atendimento, na qual foram divididas em dois momentos: 1. Ouvir as principais dúvidas das gestantes; 2. Orientações e discussões dialógicas abordando os cuidados com recém-nascidos.

Para tanto, para simular de forma eficaz os cuidados abordados, realizou-se demonstração prática em manequins. Além disso, as orientações apresentadas se referiam aos principais cuidados com o recém-nascido, tais como banho ao RN, higiene do coto umbilical, higiene bucal, troca de fraldas, banho de sol, cólicas em RN e orientações em manequim sobre o aleitamento materno.

No decorrer das orientações, foi estimulada a participação das gestantes e mães por meio de perguntas e relatos de alguns mitos, crenças sobre algumas práticas. Com isso, as participantes puderam relatar suas dúvidas e questionamentos acerca dos cuidados com recém-nascidos. Cada ação educativa (em ambos os momentos) teve duração de no máximo 1 hora.

Ao final da explanação das orientações, buscou-se propiciar uma conversa sobre os conhecimentos adquiridos e esclarecer possíveis dúvidas possibilitando uma troca de experiências, a fim de reforçar a aprendizagem e aumentar a confiança materna nos cuidados aos recém-nascidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à caracterização da amostra, percebeu-se que participaram do estudo 39 gestantes e 31 mães de recém-nascidos com faixa etária compreendida entre 13 e 38 anos, sendo que a faixa etária mais incidente foi de 20-29 anos (N=40; 57,3%). Grande parte das mães relatou estar solteira (N=26; 37,1%) ou casada (N=24;

34,3%). Em relação à escolaridade, as mulheres tinham entre 1 e mais de 12 anos de estudo, com média de 7,8 anos, indicando que maior parte delas tinha o ensino fundamental incompleto. A renda familiar variava de menos de ¼ SM a pouco mais de 2 SM, sendo a renda predominante entre ½ SM a 1 SM (N=26; 42,6%).

Estudo realizado em duas cidades brasileiras apresentou associação entre o nível de escolaridade materna com uma maior probabilidade de mortes de crianças menores de um ano (MAIA; SOUZA; MENDES, 2012). Sendo assim, destaca-se que esse dado é relevante, visto que a escolaridade materna é um marcador da condição socioeconômica da mãe e da família, relacionando-se nesse contexto os cuidados ligados à saúde do recém-nascido.

No que diz respeito ao número de gestações, a maioria das mulheres tinha entre um e dois filhos (N=55; 79,7%). Nesse sentido, acredita-se que esse fato esclareça o motivo de muitas mulheres (N=47; 67,2) terem declarado não possuir dúvidas acerca dos cuidados ao recém-nascido, visto que já tiveram oportunidade anterior e experiência com o cuidado infantil. Entretanto, foi possível perceber que, no decorrer da atividade educativa, as dúvidas e inseguranças se relacionavam, principalmente, à amamentação, no que diz respeito ao posicionamento e pega adequada da mama, bem como aos cuidados com a higiene do RN, sobre como dar o banho e como realizar a higienização correta do coto umbilical.

Além disso, algumas mulheres (N=30; 56,6%) relataram nunca terem participado de atividade educativa sobre os cuidados com RN. Ainda assim, mesmo aquelas que responderam ter recebido orientações, ficou notório que elas tiveram dificuldade em descrever as técnicas recebidas.

Durante as orientações e demonstrações práticas considerou-se o conhecimento prévio das participantes como base norteadora para as discussões. Sendo assim, percebeu-se que a participação se deu de forma ativa, demonstrando atenção e interesse quanto a aprender os cuidados. No momento da discussão com os esclarecimentos das dúvidas, as gestantes/mães também se manifestaram participativas e puderam trocar experiências entre si, de modo que elas pudessem se espelhar em experiências de sucesso reduzindo a insegurança através dos discursos semelhantes.

O banho no recém-nascido foi relatado pelas mães como um momento em que elas sentiam muita apreensão em realizar, sendo por isso, um cuidado que muitas mulheres delegavam aos familiares. Porém, foram ouvidas as dúvidas, demonstrado em manequim o momento e técnicas do banho e esclarecido que, além de um ato importante para manutenção da higiene, o banho promove um vínculo maior entre mãe e bebê.

Muitas gestantes/mães apresentaram dúvidas quanto à higiene do coto umbilical e cuidados para evitar a infecção. Percebeu-se que elas sabiam quais materiais a serem utilizados na higienização, porém não conseguiam descrever o passo a passo correto da técnica.

Referindo-se a amamentação, algumas gestantes multíparas e mães relataram sentir dificuldades ao amamentar, fato que na maioria das vezes a fizeram desistir da amamentação precocemente e oferecer outros alimentos aos seus filhos. Quando a nova mãe possui dúvidas em relação ao início do aleitamento materno, a falta de acesso a corretas informações e incentivo, desperta na mãe inseguranças ao efetuar o cuidado com o seu bebê (VARGAS et al., 2016).

Apesar disso, com as orientações sobre o posicionamento e pega correta da mama, na qual a cavidade bucal do bebê deve estar bem aberta e abarcar a aréola do mamilo, com o lábio inferior dirigido para fora, queixo próximo ao seio materno e cavidades nasais livres (VIEIRA; COSTA; GOMES, 2015), as mães passaram a reconhecer a importância da amamentação para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê.

Por fim, notou-se que através do discurso das gestantes/mães, ao conhecer as principais dúvidas das mães, buscando discutí-las e esclarecê-las por meio de corretas orientações, as mães se sentiram mais confiantes ao executarem os cuidados com seus filhos.

CONCLUSÕES

Em suma, a atividade educativa proporcionou as participantes momentos de reflexão a respeito de suas práticas de cuidado, troca de informações, conhecimento e esclarecimento de dúvidas. Todavia, ressalta-se a importância do papel como educador em saúde dos profissionais da saúde, em especial da enfermagem, nas

consultas de pré-natal e puericultura, em promover as corretas orientações acerca dos cuidados que a mãe deve realizar ao RN, garantindo a sua saúde e bem-estar.
Percebeu-se que a ação de extensão alcançou o objetivo proposto, pois possibilitou às acadêmicas o desenvolvimento de habilidades e competências para o papel de educador em saúde, tais como: coordenação de grupo, tomada de decisão e comunicabilidade. Além disso, promoveu a construção de conhecimento e mudança de comportamentos das gestantes e mães, elevando a confiança materna na adoção de práticas favoráveis à saúde do recém-nascido.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura, às equipes de saúde das Unidades Básicas de Saúde e do Hospital pela autorização em realizar o presente estudo e a todos os profissionais e participantes envolvidos na ação.

REFERÊNCIAS

MACHADO, M.F.A.S.; MONTEIRO, E.M.L.M.; QUEIROZ, D.T.; VIEIRA, N.F.C.; BARROSO, M.G.T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**., v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.

MAIA, L. T. S.; SOUZA, W. V.; MENDES, A. C. G. Diferenciais nos fatores de risco para a mortalidade infantil em cinco cidades brasileiras: um estudo de caso-controle com base no SIM e no SINASC. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 11, p. 2163-2176, 2012.

MENDES, I. M.; CORTESÃO, C.; SOUSA, G.; CARVALHO, S. M. Auto-percepção materna das competências no cuidar do recém-nascido de termo em primíparas. **Revista Nursing**, v. 275, n. 23, p. 12-19, 2011.

SANTOS, F. A. P. S.; MAZZO, M. H. S. N.; BRITO, R. S. Sentimentos vivenciados por puérperas durante o pós-parto. **Rev. Enferm. UFPE On Line**, Recife, v. 9, n. 2, p.858-863, 2015. Disponível em:. Acesso em: 10 dez. 2018.

VARGAS, P. B. et al. Experiência de puérperas na identificação de sinais de fome do recém-nascido. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 1, p. 335-343, 2016.

VIEIRA, A.C.; COSTA, A. R.; GOMES, P.G. Boas práticas em aleitamento materno: Aplicação do formulário de observação e avaliação da mamada. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v.15, n.1, p 13-20, 2015.